

Ata da sessão ordinária do dia 14 de novembro
de 1989.

Aos quatorze dias do mês de novembro de 1989,
às vinte horas, na sala destinada à sessão
de câmara Municipal de Nívea, sob a presi-
dência do Sr. Vereador Walter Spagnoli e secre-
tariado, pelos Sr. vereadores Ernani Teixeira
Pinto e Vital Enrique de Lima, e demais Vere-
adores presentes, os Sr. Gentil Felho Pinto Orlando
Marquesi, Antônio Proqista Felho, Antônio Fereiro
Santana, Marco Eduardo Cruz-José, Antônio
Ferrari, Roberto Cardoso de Andrade e Barto-
lomeu P. Alves, havendo presença total dos
senhores vereadores, o Sr. presidente, em nome

de seus do por aberta a presente sessão.

Expediente o Sr. presidente solicitou a ausciliar de secretário para fazer a leitura do ato da sessão ordinária de dia 31 de outubro de 1989, que após ser lida foi colocada em discussão, fazendo uso da palavra o Sr. vereador Manoel Eduardo Fuzi: - A respeito do ato, eu acho que deveria ser dispensada a leitura, porque toma muito tempo, e ele é gravado, deveria seguir o exemplo de Monte Aprazível, que o vereador lê o ato na secretaria e gostaria de ouvir a opinião dos companheiros.

O Sr. presidente disse que cada câmara tem um sistema de trabalho; citou o exemplo de São José do Rio Preto, se fosse ler o ato não daria tempo de fazer mais nada; mais que deixaria a leitura dos vereadores. Fez uso da palavra o Sr. vereador Bartolomeu P. Alves: - Eu sou contra a opinião do meu colega, eu acho que a leitura do ato é necessário; para não se tomar tempo na sessão seguinte que se suspenda a sessão e lere o ato no dia da sessão, que seria o correto, segundo o lei orgânico, e eu não vejo o porque de dispensar, embora o vereador lize o ato na secretaria da câmara, mais ele tem de usar outro fama para corrigir alguma falha, e mesmo os assistentes não ouvir a leitura do ato e não achar se está correto ou não.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Orlando Marques: - Eu também acho válida a leitura do

ato, principalmente para Municípios pequenos e o meio mais fácil de infamar a população sobre nossos trabalhos; pois cidades grandes tem outro meio de divulgação, e os municípios nem avia a leitura. Também, por isto em ocho importante ler o ato. Faz uso da palavra Sr. vereador Marcos Eduardo Luiz - Não é se citar o exemplo de Monte Apiaçu, como também participou de um curso em Itapetininga e o Sr. vereador mostrou como se processa os vereadores na Câmara Municipal e também não se lê o ato, e no caso se fosse ler o ato seria na Secretaria, e quanto a publicar o que acontece na Câmara, todos os vereadores podem soltar panfletos e dizer o que estão fazendo, isto foi uma ideia minha, e se acharem que deve continuar a ler, tudo bem.

O Sr. presidente disse para que fosse continuar a seguir do feito que estava sendo feito, e como estão para elaborar o Lei Orgânico, então poderiam citar essa ideia e por em votação, e se fosse aprovada, seguiria a Lei Orgânico.

Faz uso da palavra Sr. vereador Vital Henrique de Lima - Eu respeito a opinião do Sr. vereador Adolfo Marcos, mais eu acho que devemos seguir aquilo que nos viermos, e não podemos basear em outras administrações, e eu concordo com a explicação dos nobres vereadores Bartolomeu e Orlando, e nessa sessão nos não temos nenhum assistente

mais na sessão que vem, com a leitura da ata eles ficarão cientes do que fizemos, e outra coisa, nos temos só duas sessões por mês, é pouco tempo para ficarmos juntos, é lógico que entre as reuniões estamos trabalhando em prol do município, e no meu ponto de vista eu acho que deve se continuar lendo as atas, e concordo até que a leitura seja feita pelo 1º secretário

Ninguém mais querendo falar sobre a ata, o Sr. presidente colocou a mesma em votação sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

Seguindo o Sr. presidente solicitou a assistência do secretário para fazer a leitura da ata da sessão extraordinária de dia 03 de novembro de 1989 e que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

Não tendo mais nada a tratar no expediente passamos a ordem do dia, seguindo os trabalhos o Sr. presidente levou ao conhecimento do plenário sobre o projeto de Resolução, dizendo que já estava datilografado e que iria distribuir um serroc para cada vereador para que estudassem o mesmo e que se quizessem colocar alguma emenda, ficaria a critério dos vereadores.

Seguindo o Sr. presidente solicitou ao Sr. Secretário para fazer a leitura da indicação de antário do Sr. vereador Orlando Marques e que após ser lida foi colocada em discussão

são, fazendo uso da palavra o. h. vereador Marcos
 Ednardo Cruz: - Sobre a indicação em concordância
 com o nome Colega Orlando, eu acho que deve
 não se fazer naquela rua um calçadão
 que daria mais liberdade ao povo de Nipocó
 e eles ficariam mais a vontade, porque
 nesse caso deveria impedir a rua São Paulo
 e a Avenida também.

Faz uso da palavra o. h. vereador Vital Enique
 de Lima: - Eu acho a indicação válida, porque
 realmente naquela rua é o lugar de maior
 movimento no fim de semana, e quanto
 ao calçadão eu acho que nessa cidade
 ainda não compete, mais eu concordo
 em interditar a avenida e a rua São
 Paulo, e próprio quando do Jardim pode
 fazer isto.

Faz uso da palavra o. h. vereador Bartolomeu
 P. Alves: - Quanto a indicação eu gostaria de
 expor a minha opinião, eu acho que
 para interditar a rua São Paulo, entre a
 Pernambuco e R. Grande do Sul deve se
 interditar a avenida também.

Faz uso da palavra o. h. vereador Roberto
 Cardoso de Andrade: - Eu gostaria de dar meu
 apoio ao nome Colega Orlando, e também
 o próprio quando pode interditar essas
 ruas. É quanto a interditar a avenida pode-
 ria ser feito com um sistema de cordão
 ou corrente física, com uma placa indi-
 cando; porque com cavalete, o motorista
 passar por ele; então que se faça no
 meio da avenida com uma corrente gros-
 sa e cordão.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Lemnart Teixeira Pinto: - Eu já não concordo com esse sistema porque senão os moradores do avenida não ficam sem entrar ou sair.

O Sr. vereador Roberto Cardoso de Andrade disse que poderia então interditar a avenida do Sr. Roberto Fernandes para cinema, que não tem entrada de carros.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Orlando Marquesi: - Eu agradeço o apoio dos nobres colegas e quanto à avenida, eu preferi deixar a critério do Sr. prefeito por causa dos moradores e na Rua São Paulo não tem residência que vai ser prejudicada; e isto é um respeito aqueles que abusam. Gostaria de fazer uma indicação verbal sobre o nome do lar dos Idosos, que desse o nome de uma pessoa de Mipocá, gostaria que fosse dado o nome de Juval Siorino de Souza, um homem que muito trabalhou por Mipocá.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Antonio Magista Filho: - Eu acho que se fosse parador um nome que desse o nome de Felipe Jorge, nos tentamos nessa rodovia e não deu certo, então que se pusesse o nome dele.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu P. Alves: - Eu quero apoiar a indicação do nobre colega, é válida, os dois nomes são merecedores tem seus méritos, eu acho que deve-se estudar com atenção, é este meu ponto de vista.

Ninguém mais querendo falar sobre a indicação o Sr. presidente disse que encaminharia o mesmo ao Sr. prefeito.

Seguindo o Sr. presidente perguntou aos Sr. vereadores

deu-se não necessário ler o projeto relacionado com a proposta Aramentano, e necessariamente concordaram que não era preciso, então ele colocou o projeto nº 36/89 em discussão, ninguém fazendo uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em primeira e segunda discussão. Seguindo o Sr. presidente colocou o projeto nº 38/89 em discussão, ninguém fazendo uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado em primeira e segunda discussão. Seguindo o Sr. presidente colocou o projeto de nº 39/89 em discussão ninguém querendo falar sobre o mesmo o Sr. presidente colocou o mesmo em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos em primeira e segunda discussão,

não tendo mais nada a tratar no orden do dia, passamos a explicação pessoal, fazendo uso da palavra o Sr. vereador Vital Enrique definiu - quanto as indicações eu dou meu total apoio as duas, e também gostaria de indicar o Posto de Saúde, que também não tem nome, que se pensasse numa pessoa de Pupo para dar seu nome, eu tenho em mente um nome e na próxima sessão vou trazer seu histórico e peso desde já o apoio dos nobres colegas. É mais uma vez, muito reclamar do nosso médico, o Sr. Carlos, e eu acho que não está certo, ele recebe do estado e a prefeitura ajuda com uma determinada quantidade de combustível, que eu acho que não é neces

sario, e quanto ao não cumprimento do seu horário é lamentável, e nesse pessoal não está sendo atendido; eu tenho informações que em Rio Preto ele atende muito bem, mais aqui ele deixa a desejar, falta mais do que nem; e qdo nem trata mal os pacientes, e fico mais sentido porque o sr. prefeito achou para contratar no fim de semana junto o Sr. Carlos, respeito o sr. prefeito; mais ele com esta atitude quer dizer que é ele o chefe, e realmente é; mais com o apoio desse legislativo e com apoio da população, e o sr. prefeito, junto essa pessoa que ninguém gosta, que ele traz para fazer plantão, e com isto as ambulâncias continuam indo até Monte Apozimel para levar doentes, e nesse contrato que o Sr. Carlos fez com o sr. prefeito, ele cumpre seu horário, mais o doente não quer ser atendido por ele e depois que ele vai embora esse doente vai para Monte Apozimel. E gostaria também de dizer que Amanda é dia da eleição para presidente, todos já tem seus candidatos, mais queria pedir para os nobres colegas para trabalharmos em democracia e não se tomar em crítica ou desavença dentro do município, e vamos respeitar o eleitor, a escolher seu candidato; e eu tenho certeza que ninguém aqui já votou para presidente da República.

Fiz uso da palavra o sr. vereador Marcos Eduardo Cruz - Vallo e bater na mesma tecla, a respeito do Sr. Carlos, isto continua a ocorrer, é lamentável que ele continua no

nesse centro de saúde, eu acho que me deve-
 ríamos convocar o Sr. prefeito, fazer uma
 reunião e discutir esse assunto com ele;
 nós estamos sempre comentando esse assun-
 to e o Sr. prefeito até agora não tomou
 nenhuma atitude, eu acho que ele de-
 veria comunicar o Secretário da Saúde
 e no lugar dele vir outro médico, e não
 adianta ele vir sábado e domingo aqui
 atender, que ninguém vai se consultar,
 pois ninguém gosta dele, eu gostaria de
 saber se os outros médicos que são pagos
 pela prefeitura também encham o tanque
 de gasolina para vir trabalhar.

Fiz uso da palavra Sr. vereador Uital Ensique
 de Lima: - gostaria de dizer ao nobre colega
 que segundo a informação que tenho
 é que todos os médicos tem uma ajuda
 com álcool ou gasolina, e eu acho errado
 mais isto é um acordo, inclusive até o
 Sr. Carlos que continua nesse acordo
 com o Sr. prefeito, eu até concordo, pois é
 um acordo do Sr. prefeito, mais acho erra-
 do, porque quando vamos trabalhar,
 temos que levar nosso pagamento.

Fiz uso da palavra Sr. vereador Marcos Eduar-
 do Cruz: Eu acho que não está certo, inclu-
 sive hoje vamos ter a municipalização
 de Educação, e nesse caso os professores
 de fora também não querem combustível
 para viajar; se os médicos ganham, a
 obrigação deles é vir aqui e atender, e
 ele virá falando com a gente que está
 gastando muito combustível, que tem

que manear, então vamos cortar esse combustível.

O Sr. presidente disse que os médicos da Suda, fazem um contrato com a prefeitura, e a Suda manda pouco dinheiro, e o que se paga aos médicos é pouco, e se não der gasolina, o médico não veio, o último contrato que eu participei com uma dentista, ela veio até dezembro por 2 mil cruzados, e se não der combustível, não dá médico ou dentista para vir aqui, e não é só mípcã que dá combustível, todas as prefeituras fazem isto. O problema do Sr. Carlos é o seguinte, ele tem 12 anos de serviço e o Sr. prefeito já falou com o chefe dele, e indicou o Sr. Carlos já veio com a transferência para o Sr. prefeito assinar, mais se o prefeito assinar, mípcã perde o médico do Estado, e o Sr. prefeito vai levar ele, em uma reunião em Rio Preto, para ver se consegue transferir lá daqui, para vir outro no lugar dele, mais o problema é vir outro no lugar dele, que não é fácil pelo que o Estado paga, e sobre o plantão, o Sr. prefeito me disse que no preço de 600 cruzados por final de semana, nenhum médico quis vir, e também tem as cirurgias que ele faz no pessoal de mípcã, no hospital de Rio Preto, ele consegue fazer de graça, paga isto e muito mais, ele faz cirurgia de coração que é caríssima, e ele faz de graça, pelo Estado, então vamos ter paciência, o Sr. prefeito exige dele, mais não tem jeito, fez uso da palavra o Sr. Vereador Marcos Edson

do Cruz: - Eu acho que quatro médicos no centro de saúde é muito, eu acho que poderia ter dois médicos clínico geral que fizesse plantão, e ele teria condições de pagar bem esses médicos, porque um clínico geral poderia atender tanto uma criança, como um adulto, e seria a única solução para resolver esse problema.

O Sr. presidente disse que no centro de saúde não pode ter só clínico geral, tem que ter pediatria, que é especialista em criança, tem que ter a ginecologista, para atender mulheres grávidas, e esses médicos são essenciais, um clínico geral, ele consulta a pessoas e depois manda para o especialista, e é por isto que tem que ter esses médicos.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Vital Emigre de Lima: - Quanto aos médicos do Sude, não estão sendo bem pagos, eles cumprem seu horário em Nipoó, e essa negociação entre prefeito e médicos é válida, e não sai caro, agora o Dr. Carlos não pertence a prefeitura, pertence ao Estado, e esse alceol não deveria ser dado. Mas se eu fizesse um acordo de Vir por dois mil cruzados em viriã e o Dr. Carlos disse que não está mais aquecido do viajar, então que ele deixe o lugar para outro que queira viajar, e quanto à municipalização da Educação vai ser a mesma coisa, a prefeitura não terá nenhum compromisso com professores, ela apenas vai fiscalizar e

andamento das escolas, e isto já está acontecendo, pois a merenda escolar, o ônibus e a prefeitura quem paga, inclusive o serviço de reforma do prédio, sem verba para que a prefeitura execute.

Fiz uso da palavra o Sr. vereador Ennant Teixeira Pinto: - não adianta modificar muito, porque cada governador que entra tem um sistema de trabalho, e esse está no fim, vamos esperar o outro que vem. O S. de Saúde, todos da região tem o mesmo problema, por que a prefeitura não aguenta pagar muito, e se ele fica numa cidade grande, cada consulta, ele cobra de 150 a 200 cruzeiros, mais, e não é interessante para ele sair e ir para uma cidade pequena.

Fiz uso da palavra o Sr. vereador Vital Enrique de Lima: - Segunda a infecção que a gente tem, a decadência do S. de Saúde é provocada pelos próprios médicos, eles não querem que ela exista; e inclusive o prefeito já convidou o Sr. Carlos para participar de várias reuniões, e ele não quer ir, porque o S. de Saúde cortou muita coisa que eles faziam e cobravam.

Fiz uso da palavra o Sr. vereador Bartolomeu P. Alves: - O prefeito não tem nenhum compromisso com o Sr. Carlos, o único compromisso é fiscalizar, e se ele está sendo útil para a cidade, que tenham tolerância, e eu inclusive já pedi eleições ao Sr. Carlos de pacientes; e se ele realmente está sendo ruim, que o Sr. prefeito encaminhe um

ofício ao chefe desse médico e faço com que ele mude, mais se ele for útil que tolere. Eu acho que nem é necessário tanta polêmica, que se faça cumprir o contrato.

O Sr. presidente disse que o Sr. Carlos fez uma cirurgia no Sr. Benedito, que essa cirurgia ia ficar em mais de um mil anzados, e de dez de graça.

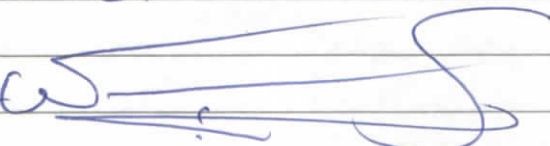
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Vital Enique de Lima: - Eu disse que aqui ele não atende bem, mais que em Rio Preto ele é um ótimo médico; e inclusive tem um funcionário do Centro de Saúde que reivindicar uma cópia do ato para levar para ele, e eu até gostaria que fosse lançada essa cópia.

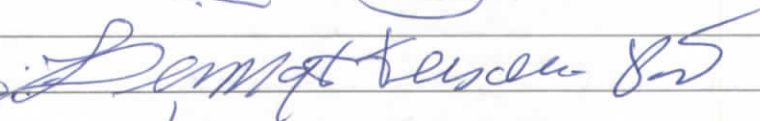
O Sr. presidente comunicou que a pessoa perguntar se o Câmara expediria ato e ele disse que se vier com um requerimento assinado, tem o direito, qualquer cidadão brasileiro de ir na Câmara com um requerimento assinado, tem um prazo determinado para expedir o ato.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Roberto Cardoso de Andrade: - gostaria que o Sr. presidente levasse ao conhecimento do Sr. prefeito uma reivindicação minha sobre o campo de aviação, que ele desse uma melhorada; pois descer um pessoal de avião, e está cheio de buraco, que pusesse uns pneus. O dono do fazenda desceu e solicitar ao

Si. prefiro para mandar dar uma oruna-
da, e outro pessoal que desceu e também
pediu, e passando por lá, eu vi um monte
de entulhos, parece que estão tirando do
cemitério e jogando no campo de
aviação

Não tendo mais nada a tratar e ninguém
mais fazendo uso da palavra, o si. presi-
dente em nome de Deus da por encena-
da a presente sessão, e solicitar a au-
xiliar de secretaria que lave a presente
ata, e que após ser lida e achada conforme,
vai devidamente assinada pelos mem-
bros do mesa:

Presidente: 

1º Secretário: 

2º Secretário: 